



INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

08 de novembro 2021 Nº 710

INVISTA QUANDO E ONDE QUISER

Agora já pode subscrever Fundos de Investimento na App Millennium

Descarregar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

Publicidade. Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta - Sede: Praça D. João I, n.º 28, 4000-295 Porto - Capital Social 4.725.000.000,00 Euros - N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Intermediário Financeiro registado junto da CMVM sob o nº 105.

Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Desempenho dos Mercados Financeiros
- Perspetivas
- Desempenho do PSI-20

RANKING

- Fundos de Investimento
- Certificados
- Seguros Unit Linked

DESEMPENHO DOS MERCADOS FINANCEIROS

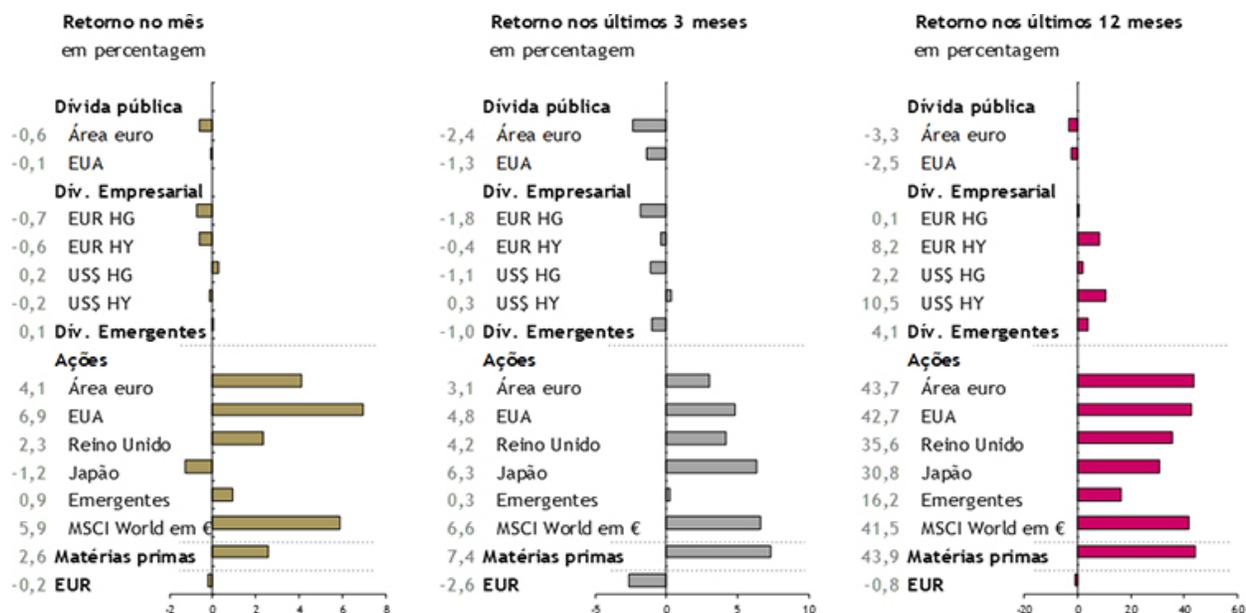


Em outubro, os mercados acionistas evidenciaram valorizações significativas, suportados pelo crescimento dos resultados empresariais que, em geral, foram superiores ao esperado. Adicionalmente, os indicadores económicos continuaram a indiciar um crescimento económico forte, em particular nos países desenvolvidos. Por sua vez, o aumento recente dos preços da energia e as disrupções nas cadeias de produção globais, renovaram expectativas de manutenção da inflação em níveis elevados e, em consequência, de políticas monetárias tendencialmente menos acomodatócias. Em particular, os investidores anteciparam as previsões para o início da subida das taxas de juro de referência dos principais bancos centrais, o que levou a uma subida das *yields* com maturidades mais curtas e a retornos negativos nos mercados obrigacionistas.

Em paralelo, o acordo para o aumento do limite máximo da dívida governamental nos EUA induziu uma melhoria do sentimento. O Banco Central da China afirmou que o risco de contágio da possível falência da empresa do sector imobiliário Evergrande é controlável, o que permitiu também acalmar os receios dos investidores em relação a uma desaceleração significativa do crescimento na China, uma vez que se antecipa, se necessário, um maior suporte das autoridades com o objetivo de garantir a estabilidade financeira.

Neste contexto, em outubro:

- A dívida governamental norte-americana e europeia tiveram retornos marginalmente negativos. As *yields* subiram, na sequência de dados de inflação superiores ao esperado, designadamente na Europa.
- A dívida empresarial também desvalorizou, influenciada essencialmente pela subida das taxas de juro subjacentes, uma vez que os spreads se mantiveram estáveis.
- A dívida de países emergentes em dólares teve um retorno ligeiramente positivo, beneficiando de um maior efeito rendimento.
- O mercado acionista valorizou, beneficiando da subida significativa das ações norte-americanas e, em menor grau, das ações europeias e do Reino Unido. As ações de mercados emergentes também subiram, mas o retorno foi condicionado pela queda acentuada das ações brasileiras. As ações asiáticas tiveram um retorno nulo, refletindo a queda do mercado japonês, depois de uma forte subida em setembro.
- Os preços das matérias-primas subiram, continuando a beneficiar de um contexto económico muito positivo, com uma forte recuperação da procura num contexto de restrições na oferta.



Fonte: Bloomberg. Notas: Índices EFFAs de dívida pública; índices BoA-ML utilizados para dívida empresarial, índice EMBI Global Diversified para dívida de países emergentes; índices MSCI Net Total Return em moeda local utilizados para ações, índice Dow Jones-UBS Commodity Index TR utilizado para matérias primas, câmbio do EUR contra o USD.





PERSPETIVAS



A crise pandémica provocou disrupções nas cadeias de produção e no mercado de trabalho mais persistentes que o esperado, causadas sobretudo por *lockdowns* sucessivos, que ocorreram em momentos diferentes nas várias regiões do globo e que se agravaram este verão com o surgimento da variante delta, designadamente nas economias asiáticas que enfrentaram uma nova vaga de infeções e de *lockdowns*.

Em paralelo, a procura agregada evidenciou uma recuperação expressiva, nomeadamente a procura por bens que, de certo modo, “substituiu” o consumo de serviços muito condicionado pelas necessidades de distanciamento social. Este comportamento é visível no aumento das vendas a retalho e do comércio internacional para níveis superiores aos registados pré-pandemia. No entanto, apesar do aumento da produção, a recuperação foi insuficiente para satisfazer o aumento extraordinário da procura, com esta pressão a ser exacerbada pelo baixo nível de *stocks* detido pelas empresas.

A melhoria da situação pandémica deverá permitir uma normalização das cadeias de produção e promover o consumo de serviços. Os dados mais recentes sugerem que estas disrupções começam a dissipar-se, beneficiando em parte de progressos substanciais na vacinação nos países asiáticos, que estão a reabrir as economias e a pôr fim a medidas muito restritivas impostas com o objetivo de não ter infeções por Covid. Porém, os atrasos são consideráveis pelo que a completa regularização das cadeias de produção ainda deverá levar uns meses. Em simultâneo, o aumento acentuado da procura por bens deverá normalizar e, em compensação, a procura no sector de serviços deverá evidenciar uma recuperação mais dinâmica, possibilitando o regresso a um novo equilíbrio. Assim, no futuro, os serviços deverão voltar a evidenciar um maior contributo para o crescimento económico global, que deverá manter um ritmo forte, sustentando o aumento dos lucros das empresas. Assim, mantemos uma visão mais positiva para ativos de risco e um posicionamento mais defensivo relativamente a ativos de refúgio.

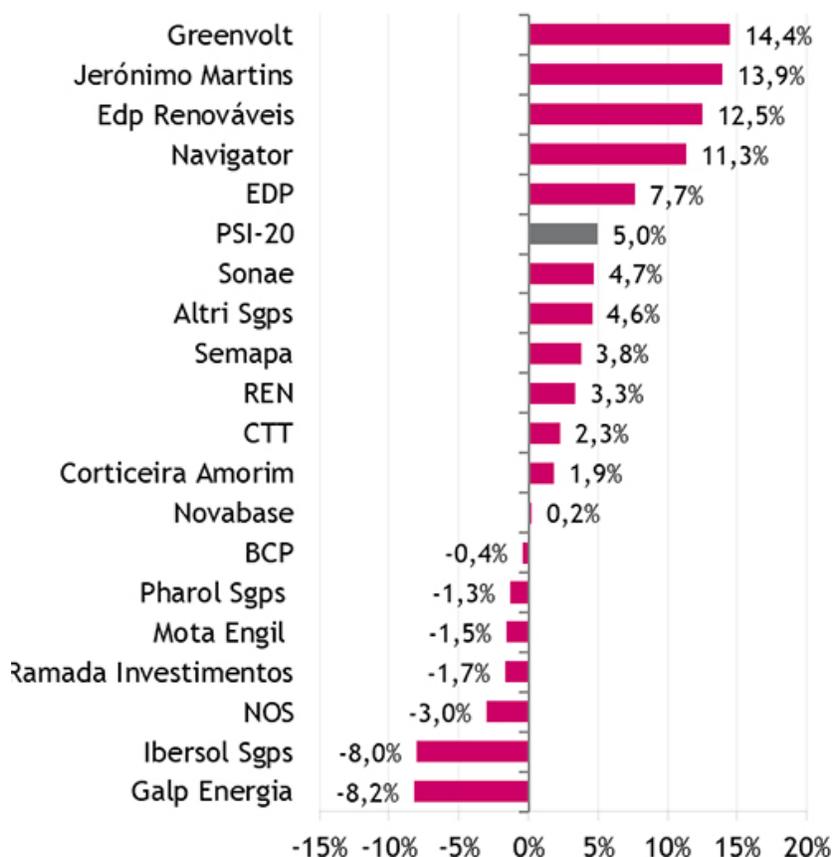


DESEMPENHO DO PSI-20



O PSI20 esteve entre as melhores performances nos principais mercados de ações europeus, ao valorizar 5% em outubro, comparando com os 4,6% alcançados pelo índice generalista Stoxx 600, mas acima do espanhol IBEX (3%) e do alemão DAX (2,8%). A Greenvolt voltou a estar em destaque, ao valorizar 14,4%, no mês em que a empresa de biomassa e energias renováveis mostrou projeções de crescimento para a capacidade solar e EBITDA até 2025. Seguiu-se a J.Martins (+13,9%), que revelou expansão de receitas e EBITDA. A EDPR (+12,9%) completou o pódio, aproveitando o ambiente positivo do setor das Utilities na Europa, onde as atenções se voltam para a transição para energias renováveis. A EDPR divulgou os seus dados operacionais e assegurou um contrato de venda de energia no Brasil, merecendo ainda recomendações positivas por parte de casas de investimento. A Navigator (+11,3%) mostrou crescimento de vendas, EBITDA e lucros no 3.º trimestre, sustentada pelo aumento homólogo nos preços da pasta. A EDP (+7,7%) esteve com flow de notícias bastante ativo - viu o regulador anunciar o aumento de tarifas na proposta para 2022, informou sobre dados operacionais previsionais, terminou uma parceria com a SONATRACH, teve a EDP Brasil a adquirir a CELG Transmission Business e ainda recebeu revisões em alta por parte de casas de investimento internacionais. O BCP recuou ligeiramente, apesar de ter mostrado lucros e margem financeira do 3.º trimestre acima do esperado e do Banco Central da Polónia ter subido as taxas de juro de forma inesperada, pela primeira vez desde 2012, o que pode impactar na sua unidade Bank Millennium. A Fitch elevou o *outlook* do banco, de negativo para estável, o que significa que deixou de prever cortes de *rating* nos próximos meses. A NOS (-3%), que adquiriu todo o espetro que conseguiu obter no leilão de direitos de utilização de frequências 5G, esteve entre as piores performances. A Galp (-8,2%) liderou as perdas. A petrolífera até elevou o *outlook* de EBITDA após lucros acima do esperado, mas o seu *cash flow* foi afetado depois da empresa ter sido forçada a registar €373 milhões em contas margem por causa da volatilidade dos preços do gás. A Ibersol deliberou um aumento de capital e a Mota-Engil esteve igualmente do lado das quedas, pese embora ter ganho um contrato no

PSI-20 (var.% Out.21)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



FUNDOS DE INVESTIMENTO



TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º BlackRock Global Funds - World Energy Fund A2	102,77%	7
2º BlackRock Global Funds - Emerging Europe Fund A2	81,74%	6
3º Partners Group Listed Investments SICAV - Listed Private Equity USD P Acc	80,56%	6
4º Fidelity Funds - Global Financial Services Fund A-DIST-USD	60,74%	6
5º Threadneedle (Lux) - American Smaller Companies 1U (USD Accumulation)	60,73%	6

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

Outubro 2021

Fundos

- 1º IMGA Liquidez
- 2º IMGA Alocação Conservadora
- 3º Jupiter Dynamic Bond L Eur Q Inc Dist
- 4º IMGA Ações Portugal
- 5º Capital Group Nem Perspect FD LX B Eur

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 29/10/2021 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



CERTIFICADOS



TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Certificados

1º BCP CAC 40	50,4%
2º BCP PSI 20	47,4%
3º BCP EURO STOXX50	44,4%
4º BCP S&P500 EUR	42,4%
5º BCP NASDAQ100 EUR	41,7%



SEGUROS UNIT LINKED



TOP 5 RENDIBILIDADE (*)

Últimos 12 meses

Seguros Unit Linked

1º Seguro Investidor Global – Estratégia Agressiva Ações	30,38%
2º Reforma Ativa PPR – Estratégia Agressiva Ações	22,39%
3º Seguro Investidor Global – Estratégia Dinâmica Ações	22,11%
4º Seguro Investidor Global – Estratégia Equilibrada Ações	18,64%
5º Reforma Ativa PPR – Estratégia Moderada	13,45%

(*)Rendibilidades anualizadas.

Fonte: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.



ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24. O custo das comunicações dependerá do tarifário que tiver acordado com o seu operador de telecomunicações.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.